

IMPACTO DO INSETICIDA CLORPIRIFÓS NA COMUNIDADE DE ARTRÓPODES ASSOCIADOS À PARTE AÉREA DO MILHO

MICHEREFF FILHO M.¹, DELLA LUCIA T.M.C.², CRUZ I.³, GALVÃO
J.C.C. ⁴e GUEDES R.N.C.²

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a resposta da comunidade de artrópodes ao inseticida Clorpirifós aplicado na parte aérea do milho. A pesquisa foi realizada na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas (MG), com milho na época da “safrinha” e no sistema de plantio direto. Quatro áreas (900 m²) foram subdivididas em duas parcelas (testemunha e área tratada). No pendoamento do milho, a parcela tratada foi pulverizada duas vezes, intervalo de três dias, via pulverizador acoplado ao trator. Foram realizadas amostragens semanais (1 dia antes, 7, 14, 21 e 28 dias após as pulverizações) em 15 plantas/parcela. Pela análise de variância houve aumento no número de espécies ao longo do tempo ($P < 0,05$), porém, sem efeito do inseticida ($P > 0,05$). A análise de variáveis canônicas, utilizando-se dez espécies mais frequentes na parte aérea do milho, gerou três eixos canônicos que extraíram 90,99% da variância e revelaram que: a) não houve efeito pronunciado do inseticida sobre a abundância dos artrópodes, nos intervalos, b) os tratamentos foram agrupados pela época de amostragem e c) maior flutuação na abundância dos artrópodes ocorreu nas áreas não tratadas com inseticida, indicando um efeito marginal das duas aplicações de Clorpirifós na área tratada.

Palavras-chave: Artrópodes, milho, parte aérea, Clorpirifós, inseticida

¹DBA/UFV, 36571-000, Viçosa, MG. Bolsista da CAPES. E-mail: mch@alunos.ufv.br.

²DBA/UFV. ³Embrapa Milho e Sorgo, CP.151. 35701-970, Sete Lagoas, MG. ⁴DFT/UFV.